



PROGRAMA DE DISCIPLINA 2021.1

Área	(X) Estudos de Língua () Estudos de Literatura
Especialidade	() Língua Portuguesa () Literatura Brasileira (X) Linguística () Literatura Portuguesa () Literaturas de Língua Inglesa () Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Nível	(X) Mestrado (X) Doutorado

Disciplina	Disciplina eletiva/ Estudos em Linguística Aplicada: Análise e elaboração de materiais didáticos: perspectivas teóricas para a problematização e produção crítico-reflexiva
Tema	Materiais didáticos em perspectiva crítica
Professor(a)	Poliana Arantes, Dörthe Uphoff
Dia e horário	Quarta-feira – 14 às 17h30
Recursos audiovisuais	() Sim () Não () Eventualmente (X) Disciplina ministrada em modo remoto

Ementa

Avaliação de materiais didáticos para o ensino de línguas. Elaboração de ferramentas de análise. Sistematização de referencial teórico sobre aprendizagem e ensino de línguas. Perspectiva crítica de análise e produção.

Programa

- Imagens de aprendizes em livros didáticos
- Livro didático e poder
- Concepções teóricas no ensino de língua
- Perspectiva discursiva na elaboração de materiais didáticos
- Diretrizes e legislação no ensino de línguas
- Língua adicional e língua estrangeira
- Multimodalidade nos materiais didáticos
- Ferramentas de análise de livros didáticos
- Inclusão de temas marginalizados nos livros didáticos
- Perspectiva étnico-racial nos media de ensino de línguas
- O trabalho com Padrões Culturais em sala de aula

- Política Linguística e multilinguismo
- Fomento à autonomia, na perspectiva de Freire (2007).

Bibliografia Inicial

- ALTMAYER, C. (2017). „Landeskunde im Globalisierungskontext: Wozu noch Kultur im DaF-Unterricht“. *Kulturelles Lernen im DaF/DaZ-Unterricht. Paradigmenwechsel in der Landeskunde*. Göttingen: Universitätsverlag, 3-22.
- ALTENHOFEN, C. (2013). „Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil“. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TILIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). *Política e Políticas Linguísticas*. Editora Pontes: Campinas, 93-116.
- ARANTES, P. C. C (2018). “Imagens de aprendizes de ALE em livros didáticos e o disciplinamento dos saberes”. *Revista Pandaemonium Germanicum* (USP), v. 21, 1-30.
- ARANTES, P.C.C.; GIORGI, M.C. (2018). “Linguística no Ensino de Alemão como Língua Estrangeira: análise da questão étnico-racial e suas dimensões políticas no Livro Didático. In: DEUSDARA, B.; ROCHA, D.; RODRIGUES, I.; PESSOA, M.; ARANTES, P.C.C. Em Discurso: cenas possíveis, 85-104.
- BAKHTIN, M (2013). *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- BOHN, H. (2000). “Os aspectos ‘políticos’ de uma política de ensino de línguas e literaturas estrangeiras”. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 3, n. 1, 117-138.
- BOHUNOVSKY, R. (2009). “O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a “compreensão do estrangeiro”: o papel da tradução”. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 170-184.
- BOLOGNINI, C.Z (1991). „Livro Didático: Cartão Postal do País onde se Fala a Língua-alvo?“. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, v. 17, p. 43-56.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F (2005). *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. vol. 2. Trad. de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Editora 34.
- DEUSDARA, B.; ROCHA, D.; ARANTES, P.C.C. (2016). „Cartografar variedades de língua: código de linguagem e posicionamento“. *Caligrama: Revista de Estudos Românicos*, v. 21, 49-67.
- FOUCAULT, M. (2002). *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes.
- KRAMSCH, C. (2006). “From communicative competence to symbolic competence”. *The modern language journal*, 90(2), 249-252.
- LAGARES, X. (2018). *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola.

- RAJAGOPALAN, K (2013). „Política linguística: do que é que se trata, afinal?“. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K.A.; TÍLIO, R.; ROCHA, C.H. (org.). *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas: Editora Pontes.
- RECKWITZ, A. (2006): *Die Transformation der Kulturtheorien. Zur Entwicklung eines Theorieprogramms. Studienausgabe*. Weilerswist: Velbrück.
- SAVEDRA, M. (2011). „O desenvolvimento da língua alemã“. In: LAGARES, X.; BAGNO, M. *Políticas da Norma e Conflitos Linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 277-297.
- SIMON, N. (2021): *Wissensbestände (be)herrschen(d) Zur (Un)Möglichkeit herrschaftskritischer (Deutsch)(Hochschul)Didaktik*. Wiesbaden: Springer.
- SIMON, N.; ÖZCAN, A. (2019): *Die Gefahr einer einzigen Geschichte. Weshalb ein Nachdenken über Vorurteile Herrschaftsverhältnisse berücksichtigen muss*. In: DaZ Sekundarstufe 3/2019: Stereotype. Berlin: Oldenbourg Klick / Cornelsen, 22-28.
- KANUITEH, J.; SAJAD, H.S.; SCHITOW, K.; SIMON, N. (2019): *SPRACHE – MACHT – WAS ?/! Performative Forschung meets (Umgang mit) Mehrsprachigkeit (in der (universitären) Lehrer*innenbildung)*. In: Heitzmann, Daniela / Houda, Kathrin (Hg): *Rassismus an Hochschulen: Analyse – Kritik – Intervention*. Reihe: Diversity und Hochschule (Bd. 5). Weinheim: Beltz Juventa, 114-130.
- UPHOFF, D. (2008). „O Caráter institucional do uso do livro didático no ensino de língua estrangeira“. *Revista Intercâmbio*, v. 17, 131-141.
- UPHOFF, D (2021). „DaF, DaZ, DaT, Língua Adicional: Wissensordnungen und Subjektpositionen in der Didaktik des Deutschen als Nicht-L1“. *Pandaemonium Germanicum*, v. 24, 38-65.

